



Sede da Administração—Rua 4.º de Dezembro, 7 a 9—Espozende

FUNDADOR:—JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Este n.º foi visado pela Censura Proprietário:—Antonio da Silva Vieira

Director adm.—João da Silva Vieira.—Editor: José da Silva Vieira Junior.—Comp. e impr. Typ. «Espozendense»—Espozende

SEMANARIO, REPUBLICANO, INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

HOMENAGEM

ao

Capitão Jorge Larcher

Conforme noticiamos no nosso ultimo numero realizou-se, com grande solenidade uma sincera e tocante homenagem na vizinha Fão, á memória do saudosissimo fundador do simpático «Grupo Amigos de Fão» e seu primeiro presidente, o snr. Capitão Larcher.

Pelas onze horas, junto ao prédio onde foi colocada a lápide que deu á rua o nome do querido extinto, juntou-se grande público. O ex.mo sr. Dr. Franklin Nunes, espirito sintilante, grande amigo de Fão e actual presidente dos «Amigos de Fão», lleu os documentos referentes á homenagem que ia ser prestada; tendo em seguida usado da palavra o reverendo Avelino Borda que, em palavras repassadas de sinceridade, focou a personalidade do *grande Amigo de Fão*, do Capitão Jorge Larcher. Foram afirmações justas a demonstrar o verdadeiro character do falecido homenageado, que em cada *fanguero* tinha uma dedicação. O Padre Avelino Borda, em nome do povo de Fão, daquele povo que adora a terra que enamorou o Capitão Larcher, reviveu a gratidão, essa grande virtude que, em Fão, algumas vezes tem sido esquecida.

Em nome da antiga colónia

balnear falou o Sr. Professor Eduardo Pinheiro, enaltecendo, igualmente, as qualidades do homenageado; as suas palavras, religiosamente escutadas, definiram a personalidade daquele que por Fão tanto se esforçou.

Finalmente usou da palavra o ex.mo sr. Dr. João Rodrigues Baptista, o qual, num interessante e bem burilado discurso focou, na qualidade de presidente da Assembleia Geral do Grupo Amigos de Fão, a acção do fundador do Grupo em pró da linda praia. As suas palavras, pronunciadas com autoridade e fundadas em sólidos argumentos revelaram e mostraram a *certos descreutes profissionais* o que foi o trabalho *de interessado* do Capitão Jorge Larcher em pró de Fão e dos seus filhos.

Terminadas as suas palavras, o Sr. Dr. Baptista convidou a filha do homenageado a descerrar a lápide que dá á rua o nome de seu pai, a qual se encontrava coberta com a bandeira nacional e tendo sido este acto recebido com prolongada salva de palmas.

Notas soltas

Em nome da familia do homenageado agradeceu o Senhor Alvaro Machado, escrivão de direito.

*

Estiveram presentes a viuva e filha do falecido.

*

Foi dado o nome do Capitão Larcher á rua que parte da estrada nacional para a Bonança.

*

O Professor Eduardo Pinheiro deslocou-se prepositadamente do Porto a Fão para assistir á homenagem.

Belo exemplo este a contrastar com o de certos... amigos.

*

Ao acto assistiu uma deputação dos Bombeiros Voluntários de Fão.

*

O Sr. Dr. José Branco representava o irmão do falecido, Tenente Coronel Dr. Armando Larcher, director dos Serviços de Censura e sub-Director do Colégio Militar, o qual foi impossivel comparecer.

*

No descerramento da lápide foi pedido um minuto de silencio pelo Sr. Presidente da Junta de Paróquia.

*

O Sr. P.e Avelino Borda representava o reverendo Prior de Fão, ausente em Melgaço.

B. R.

S. Lourenço

Realisa-se nos proximos dias 8 e 9 do corrente, em Vila Chã, a tradicional romaria ao milagroso S. Lourenço, advogado da dôr de *dentes*. Costuma ser bastante concorrida.

Da ambulância

O meu postal

—Vae hoje um assunto que eu, já de longa data, desejava focar.

Não escrevo para as galerias, vã de verdade: o lado prático absorve simplesmente meus cuidados. *A puericultura*, eis o assunto. Se é á infancia que deve ser levada a maior *proteção*, devo confessar que *ela* não merece, por emquanto, mais que as honras duma tentativa sem regalias de menção. Sabe-se, por razões que não devo aqui lembrar, que a classe pobre é a mais prolifera e basta a evidencia para o provar. Mais uma razão para que a classe menos favorecida da fortuna seja auxiliada, em todo o sentido de assistencia, proteção e isenção mesmo de algumas contribuições, no unico fim de salvar e fazer forte o homem de amanhã. *A puericultura* está, por terras, num grande abandono. Basta invadir as escolas e tem-se a triste noticia dessa situação. A mortandade infantil acusa numero elevado na classe pobre. Dahi a necessidade urgente duma proteção directa e salvadora, por intermédio dos lactários, das cantinas escolares, das conferencias vicentinas, do pão dos pobres da devoção, antoniana, de mil outras *álas* de bemfazer. Não basta prégar: é necessário assistir, vêr, remediar e, praticamente, contentar o grande numero de sacrificados.

Uns tantos por cento sobre a *contribuição elevada*, para este fim, era bem justo e plausivel. Ao rico não faz falta e o pobre veria maior auxilio. E' aos cuidados da infancia que se vae buscar a garantia segura do melhor futuro. Há necessidade tambem dos balneários e forçar a pobreza á limpeza, que é base prometedôra da melhor saúde. De resto, muito tēmos que andar!...

Turista.

HOTEL—Pousada em Suave-Mar

A SUA LOCALIZAÇÃO.

CONSIDERAÇÕES OPORTUNAS

O modo de pôr um problema em execução é fundamental: é assim em matemática; mas também é assim na vida prática.

Debalde, e a seguir, se farão cálculos, se o problema, inicialmente, estiver mal posto...

Onde colocar o projectado Hotel?... E' a questão primordial que introduz uma primeira dificuldade, séria e muito séria, a resolver!...

Colocá-lo mesmo em frente da sedutora Praia de Suave Mar?!...

Seria o ideal *teórico* e, quem sábe, se não será tambem o *verdadeiro* ideal prático.

Para as gentes de bom gôsto—no género dos inglêses—o ideal seria aproximá-lo bem da orla da beira-mar.

Mas, tendo o hotel uma capacidade de 40 quartos, teria no inverno *defesa* bastante?

Não seria preferivel vir trazê-lo á Avenida do Hospital, fazendo-o *comum* da Vila e da Praia de Suave Mar, representando o papel que, em Famalicão, desempenha o *Garantic*?

...Mas, por outro lado, trazê-lo até proximo da Vila não seria tambem desvalorizá-lo *muito* durante o inverno e *muitissimo* durante o verão?

...Todavia deixá-lo *sósinho* em Suave Mar não seria *esquecê-lo* durante o inverno?

...Eis os polos dentro dos quais a pendulação das soluções terá de se encontrar.

Talvez que tenham mais razão aqueles que, tomando-o como um verdadeiro Hotel de Praia, não contam com as eventuais receitas de inverno; e, no entanto, o aguentarão largamente com as pródigas receitas de verão no tipo dos Hoteis do Bom Jesus (que, aliás, tambem funcionam durante todo o ano), ou dos das Termas.

E dentro dêste critério o problema simplificar-se ia tanto, quanto se complicará se se quizerem pôr em linha de conta efectiva as receitas de todo o ano.

...E, a propósito, como me tenho lembrado daquela minha proposta—há tantos anos feita!—de tomar sôbre mim a responsabilidade de montar—*em americano de tracção animal*—a ligação de Suave Mar á Vila!...

Dirão os novos de agora, e os ingénuos, que observam a vida por prismas côr de rosa:... *e porque se não fez isso?*

Ora, porque havia de ser, sendo eu um realizador em tudo o que me meto?!... *Porque a Câmara*—de então—*nem a amabilidade teve de me responder*: só por isso!...

...Mas voltemos ao Hotel...

O problema só é transcendente, porque é preciso fixar premissas certas de responsabilidade efectiva, desde que, e infelizmente, faltam comunicações faceis; e nem todos teem automovel ou podem acrescentar ao seu orçamento uma verba *pesada* de deslocamento.

...Emfim, e qualquer que seja a solução tomada, creio bem que será a *melhor* e que, qualquer que seja, será *sempre fecunda*.

O *principal* é que á frente estejam, *como estão*, *individualidades de confiança*; e êste *imponderável*, que tantas vezes falta nas

JANTAR e HOMENAGEM

Limadas algumas arestas que, quasi sempre, á ultima hora, costumam surgir em casos semelhantes; porque cada cabeça cada sentença, realisou-se, como foi anunciado nas colunas deste jornal, no passado dia 27, na afamada «Pensão Laranjeira», e por iniciativa dos empregados municipais, um jantar de homenagem ao Ex.^{mo} Sr. João dos Passos Cerqueira, dignissimo chefe da Secretaria da nossa Câmara.

Ás 21 horas iniciou-se o banquete sob a presidencia do homenageado, ladeado pelos Ex.^{mos} Srs. Dr. Joel Magalhães e Avelino Afonso Roriz Pereira, que decorreu sempre sob a mais franca confraternisação, animação e ordem amena.

Finda a ementa e ao champagne iniciou a série dos brindes o Ex.^{mo} Sr. Heitor Costa que, em poucas mas bem buriladas frases, mostrou que o fim daquela homenagem não era louvaminhar mas sim o cumprimento do dever de todos os seus colegas, pelas muitas considerações devidas ao seu nunca esquecido chefe. Entre outros usaram da palavra e enalteceram as nobres qualidades do Snr. Cerqueira os Ex.^{mos} Sr.s Avelino Afonso Roriz Pereira e Engenheiro Taveira, que foram confirmadas com uma prolongada salva de palmas.

Sua Ex.^a o Sr. Cerqueira, com grandes iniciativas, e é a causa —quasi sempre— dos seus fracassos, este imponderável é o que mais pesa. É pesa tanto e tanto que todos nós poderemos ter uma grande Fé.

E para que essas individualidades não desanimem, offeremos-lhe incondicionalmente a nossa!!...

...E o Suave Milagre será feito.

Duarte Carrilho.

movidissimo, agradeceu a homenagem prestada e concluiu afirmando que nunca esquecerá os empregados da Câmara de quem só recebeu atenções e que sempre foram seus leais cooperadores; e que em qualquer parte que se encontrasse sempre lembraria com saudade da linda e hospitaleira vila de Espozende e dos seus habitantes onde em cada um encontrou um amigo dedicado e leal.

Ás 23 horas, quando terminou o banquete, o Sr. Cerqueira despediu-se dos empregados e de todos os assistentes a quem abraçou um por um, e a sua commoção foi tam grande que algumas lágrimas lhe rolaram pelo rosto.

E assim terminou uma festa que, embora causasse momentos de alegria e satisfação, n'este momento ambas as partes devem sentir o coração sangrar de tristeza—uma por um grande chefe amigo e dedicado, a outra na incerteza de encontrar cooperadores leais e sinceros como os que até agora chefiava.

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

O fasciculo n.º 145, vindo agora a lume, inicia o 13.º volume da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que continua assim a publicar-se com uma regularidade excepcional nos nossos meios. Os editores da monumental obra (Editorial Enciclopédia, L.da, Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa) não adormecem no êxito incomparável que teem conquistado e não se poupam a esforços para manterem o ritmo e continuidade desta publicação, sem duvida alguma, a mais valiosa de todas as obras culturais do País, nos ultimos anos. São muitos e variados, os importantes assuntos incluídos neste belo fasciculo. Notemos que nele se inicia um transcendente estudo sobre o Infante D. Henrique, devido á pena do erudito Dr.

Fernando Lopes, autoridade indiscutível, e que traz grandes revelações sobre a figura genial do Navegador; as figuras do Conde D. Henrique, tão curiosas são tratadas pela competência de António Sérgio.

Ainda *Helemismo, Hêlice, Heliocoidul, Heliotropismo, Hematoma, Hematopoése, Hematose, Hemiedria, Hemimelia, Hemofilia, Hemoglobina, Hemólise, Hemorragia*, etc. são artigos a aceitar; não deve esquecer-se que difficilmente se poderá reunir em qualquer outra publicação cultural um escól de colaboradores como aqui se reune, pois que, por exemplo, neste fasciculo, há artigos inéditos e expressamente compostos, pelos Professores Victor Fontes, Barahona Fernandes, Hernâni Cidade, Abreu Figanier, Xavier Morato, Dias Amado, Torre de Assunção, Ferreira de Mira, Cirilo Soares, Baeta Neves, Peres de Carvalho, João de Vasconcelos, Hugo de Magalhães, Doutores Pedro Godinho, Julio Gonçalves, Manuel Valadares, Otero Ferreira, Hasse Ferreira, Afonso Zúquete e ainda Engenheiro Ferraro Vaz, Eduardo Moreira, Salvador Sabóia, Lopes Graça, Costa Leão, Armando de Lucena, Coronel Ribeiro de Almeida, Almirante Correia Pereira, e outros publicistas notáveis. O numero é adornado com estampas em se parado muito curiosas e grande cópia de gravuras no texto. A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira conta já doze volumes concluídos, os quais constituem apreciável manancial de todos os conhecimentos humanos. Além da perfeição técnica e sentido artistico, a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira apresenta valiosa colaboração, confiada aos mais notáveis homens de letras, de ciências e das artes, que tratam de todos os assuntos e de todas as questões de grande interesse, illustrados ainda por muitas centenas de gravuras e estampas. A Edi-

torial Enciclopédia L.da, não deixa de oferecer aos estudiosos a vantagem da aquisição de todos os volumes já publicados, por meio de pagamentos suaves, com entrega de toda a obra no acto do pagamento da primeira apestação.

JANTAR DE HOMENAGEM e CONFRATERNIZAÇÃO

No passado dia 23 de Agosto, um grupo de amigos e admiradores do abalisado clinico do concelho de Celorico de Basto sr. Dr. José Mariá de Moura e Silva, teve a honra de oferecer-lhe um jantar na acreditada «Pensão Laranjeira» e cujo serviço merece encómios.

O distinto médico, que há dois anos nos visita veraneando e é já um apaixonado das belezas naturais da praia de Suave-Mar, visto a policromia da paisagem cativar ainda o mais humilde esteta, recebeu no decorrer do repasto provas incontestadas da grande simpatia, amizade e consideração que soube conquistar no nosso meio, graças á sua modestia, lbanza, jovialidade e finura de espirito.

Brindaram á saúde e prosperidade do jovem e simpático esculápie os sr.s Dr. Alvaro Souto, Conservador do Registo Civil, Eugénio Cardoso, Funcionário da Conservatória, Professores Sousa Almeida e José Mota.

Esperamos, pois, que esse amigo da nossa terra, seja, perante os seus illustres conterrâneos, o intérprete fiel dos encantos e belezas peregrinas da «Praia de Suave Mar» e da hospitalidade inconfundível dos seus habitantes.

Santo António

Amanhã realisa-se, na visinha Fão, a tradicional romaria a Santo António da Fonte.

Congresso dos B. Voluntários

A-fim-de representarem o corpo activo dos nossos Voluntários no Congresso de Coimbra, estiveram na lusa Atenas os seus 1.º e 2.º comandantes, respectivamente, sr.s Carlos de Oliveira Martins e João Conde Evangelista.

Os Voluntários da visinha Fão fizeram-se representar, naquele congresso, pelo 1.º comandante dos seus camaradas desta vila.

Apulia em festa

Esta importante e progressiva freguesia e uma das mais frequentadas praias do nosso concelho, logrou dois dias de regosijo e emocionante festa com a solene inauguração do seu novo templo-matris.

Não faltou brilhantismo nem imponencia á grandiosa procissão, nem concorrência a todos os actos religiosos e liturgicos nela ministrados e presididos por S. Ex.cia o sr. Arcebispo Primaz.

Está de parabéns, pois, o seu digno e estimado Prior e todo o povo apuliense.

CARTA DE FÃO

Agosto, 23

Grupo Amigos de Fão

Esta simpática colectividade realizou a costumada ginkana na ultima semana. Foi muito concorrida e a numerosa assistencia passou umas agradáveis horas de recreio.

Também, no dia de ontem, realizou no Salão dos nossos B. Voluntários a sua testa anual a qual decorreu com grande brilhantismo.

Pelos êxitos obtidos apresentamos ao seu muito illustre presidente, Ex.mo Sr. Dr. Franklim Nunes e restantes componentes os nossos parabens muito since-

ros.

Espectáculos

No Salão Paroquial realizaram as educandas dos Asilos D. Pedro V, de Braga, e Menino Deus, de Barcelos, dois interessantissimos espectáculos, os quais muito agradaram á numerosa assistência.

Numeros houve cuja execução foi primorosa.

A's «miudas» os nossos parabens.

Pela nossa Praia

Numerosas familias se encontram entre nós a passar a época balnear.

A nossa praia vai-se transformando, mercê dos dotes com que a natureza a dotou e da boa vontade de pessoas que merecem de Fão e dos seus habitantes a maior estimã.

Contudo é necessário que a par do progresso que se nota não surjam actos que nos deslustrem e acções que vão de encontro aos nossos principios.

Vem isto a propósito de certas pessoas que, sem respeito pela moral e... pelos outros, ousam infringir os regulamentos do Ministério da Marinha.

Para a autoridade competente chamamos a devida atenção.

Luz Pública

Da entidade respectiva chamamos a atenção para o estado em que se encontra a luz publica.

Há ruas que são uma miséria e entre elas encontra-se a Rua Serpa Pinto (Pedreiras). Oxalá que a entidade respectiva mande proceder ás necessárias reparações.—C.



Aprenda Rádio

por correspondência.

Peça folhetos grátis á Academia Nacional de Rádio. Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12 PORTO

O ESPOZENDENSE—é o jornal mais antigo e de maior circulação no concelho e tóra dêle.